

**Pituaçu:**

# 400 hectares de mata e muitas espécies da fauna

Mesmo carregando no seu histórico vasto legado de agressões, como os despejos de esgotos, as invasões, de colarinho e proletárias, o acesso indiscriminado por todos os lados e a flora capenga pela ausência de algumas árvores típicas da mata atlântica, o Parque Metropolitano de Pituaçu, no coração de Salvador, bem em frente à praia de Pituaçu, na Avenida Octávio Mangabeira, ainda curtega na imensidão dos seus 400 hectares, área quatro vezes maior do que o Central Park, de Nova Iorque, muitos motivos de alegria para a cidade. Os ciclistas que pedalam nos 16 km de ciclovias, os que vão fazer piquenique, batismos religiosos ou simplesmente banhar-se, ignoram a existência de 26 espécies de mamíferos, 114 de aves, 45 de répteis, 12 de anfíbios, cinco de peixes e seis de artrópodos (escorpiões, aranhas e afins), variedade bastante expressiva considerando os pesares, conforme o Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba), responsável pela pesquisa, o que provou o lugar à condição de principal refúgio da fauna nativa da capital baiana. Agora, a Conder cogita promover algumas ações para assegurar a preservação e otimizar a participação popular no Parque.

**Levi Vasconcelos**

O frango d'água pequeno é uma ave rara nesta região. Só existem ocorrências fora da Amazônia no Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em todo o Nordeste, não há antecedentes conhecidos sobre a presença da espécie. Justo por isso, nos dois anos em que passou pesquisando a fauna de Pituaçu para elaborar o Guia que hoje serve de orientação para os visitantes, o biólogo Albano Pascoal, do Gamba, não escondeu a surpresa. "É uma raridade", encantou-se, mesmo tendo visto outras preciosidades, como a arara verde (maracanã), já tida como extinta na capital baiana, ou a biguatinga, da qual ele, que é anilador (coloca placaletas nas pernas das aves para identificá-las) teve o prazer de registrar a ecologia ilustre presença pela primeira vez na Bahia.

O elenco da fauna de Pituaçu vai longe. Lá, moram animais no seu estado mais original, dos quais só se tem notícias em locais mais ou menos preservados do interior, como a paca, a colia, a raposa, a preguiça de colhera, gumbá, tamanduá, macacos, tatu, e cobras venenosas ou não. Nunca houve a pretensão de se encontrar lá uma onça, por exemplo, mas presença do jacaré-tinga ou preto foi demais. "A variedade nos surpreendeu muito, principalmente

mentre se levarmos em conta a poeira da vegetação, que só agora está em fase de regeneração", diz Pascoal, que agora realiza o levantamento da flora e constata, com tristeza, que o passado de fuzenda da área resultou na erradicação de árvores típicas como cedro, vinhático e jacarandá, embora a suculenta ainda seja abundante.

## Poluição

É justamente por causa da água e das plantas que Pituaçu dá sinais. Nos últimos tempos, algumas espécies de plantas aquáticas que se alimentam de despejos orgânicos, especialmente a salvinia, típica de mananciais poluídos por esgotos, passaram a ter reproduções em larga escala. É sinal de que, de alguma forma, os quatro milhões de metros cúbicos do lago estão sentindo os reflexos do volume de esgotos que ainda caem lá. "As plantas impedem a passagem da luz solar e algumas espécies não resistem, além do que a poluição compromete a própria qualidade do banho", alerta Pascoal, observando que a área, identificada hidricamente como Bacia de Pituaçu está incluída no cronograma de obras do Programa Bahia Azul. "Mas uma solução urge", ressalta.

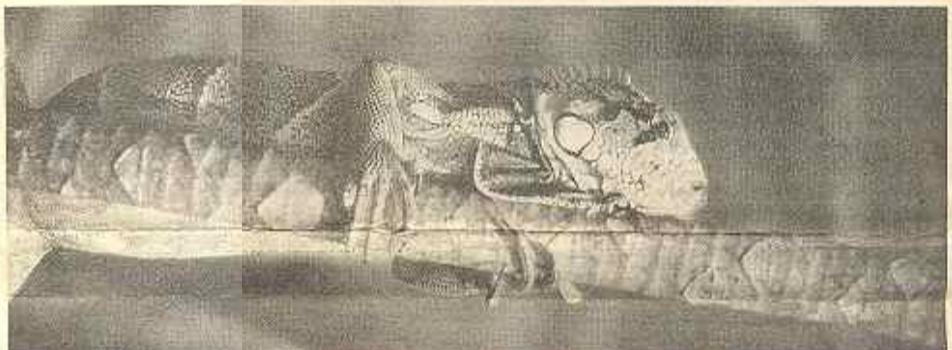
O rigor com que o Gamba observa a incursão dos subprodutos da ci-



O Parque Metropolitano de Pituaçu tem muitas belezas que só são descobertas quando o visitante decide caminhar e percorrer a ciclovia

vilização no Parque inclui até mesmo alguns fatos inevitáveis, como o barulho provocado pelos automóveis na Avenida Paralela. Nas imediações do Memorial de Luiz Eduardo Magalhães ele faz divisa com a pista. "Além disso há muita permissividade de ação e de acesso. Os pescadores, por exemplo, podem pescar em qualquer lugar. Para facilitar o trabalho eles abrem clareiras nas margens do lago, matando plantas, e ainda jogam lixo sólido, como plásticos e garrafas. Nós entendemos que as áreas de pesca deveriam ser pré-delimitadas", diz.

Foto: Arquivo Baiano



O camaleão é uma das inúmeras espécies que habitam o Parque de Pituaçu há muitos anos

## Proteção contra predadores

"Nossa maior objetivo no momento é cercar o parque com muros e alambrados, a depender do local, e principalmente conter as invasões", afirma o diretor de Operações da Conder, Genírio Lemos Couto, assinalando que todo um trabalho já está sendo feito nesse sentido e com certeza vai haver relocalizações de 144 casas de moradores do Bate Facho, todos já cadastrados, para uma área próxima, através do projeto Viver Melhor. O outro local que também sofrerá intervenções é o Alto do São João, onde as invasões também são proletárias, mas nem tanto. Aí, um problema adicional: muitas pessoas criam animais domésticos, como cães, porcos e cabras, o que implica no risco de transmitir zoonoses para a fauna nativa.

Segundo Genaldo, fora a contenção de alguns pontos de despejos de esgotos, que deflunda in-

vestimentos num sentido mais abrangente do ponto de vista urbano, já que as emanações extra-palam, e muito, os limites do parque, algumas providências para evitar práticas predadoras que antes aconteciam foram tomadas. Além da construção das lavanderias para moradoras das imediações que utilizavam o lago também foram erguidos pontos para as baianas do acarajé lavarem o feijão, outro tipo de atividade que era feito nas bordas do lago.

Os esforços têm sido feitos. A criação da polícia da Cia. de Guarda Ambiental, com 80 homens, representou um avanço significativo. A polícia tanto dá segurança e assistência aos frequentadores do Parque como ainda é fundamental na preservação da área – explica. Ao longo dos 16 km de ciclovia há vários postos avançados em que a PM dá plantão diariamente.

Foto: Wilson Barreto



Muitos religiosos freqüentam o parque e aproveitam as águas da lagoa para batismos e rituais

## Opções de lazer são inúmeras

O que fazer para melhorar a afluência de público a Pituaçu sem prejudicar o meio ambiente? Segundo o Gamba, o local é ideal para caminhadas, passeios de bicicleta, nadar nos locais indicados, passeios de pedalinho, piqueniques e observação da fauna e da flora, programa que, para a satisfação de todos, deve incluir na bagagem do visitante: castil, binóculo, roupas de banho, protetor solar e sobretudo saco plástico para guardar o lixo. Levar animais de estimação como cães, jamais. O parque todos os dias recebe grande quantidade de pessoas, sendo que nos fins de semana e feriados conquista um público bem maior.

Carro no interior do parque é estritamente proibido. Só entra mesmo os veículos da Cia. de Polícia Ambiental e, assim mesmo, a uma velocidade máxima de 20 km/h. "Nós vemos com muita frequência os animais no meio da



Passeio de pedalinho pela lagoa é uma das inúmeras opções de lazer para os visitantes no parque

## Lago artificial inaugurado no início do século

Preservar a natureza, proteger os mananciais hidricos, permitir a realização de atividades científicas, educativas e recreativas. Esses foram os objetivos que nortearam a criação do Parque Metropolitano de Pituaçu, em 1973. Apesar das agressões, vem cumprindo o seu papel. No ano passado, o então governador Paulo Souto inaugurou a maior parte da estrutura da entrada principal atual e o governo não pretende fazer maiores investimentos, apenas ajustes. "Pretendemos, além de evitar os problemas já existentes, abrir um novo acesso pela Paralela, mas tudo é apenas cogitações", resalta Genírio Lemos Couto.

Ao contrário do que muita gente pensa, Pituaçu é um lago artificial. Foi inaugurado em 1906, tempo em que se chamava Pituassu, pelo prefeito Antônio Carneiro da Rocha, tendo como arquiteto Theodoro Sampaio e fiscal de obra Epaminondas Torres e Francisco de Souza, conforme a placa incrustada na barragem de quase 100 metros de largura, próximo da invasão do Bate Facho. A intenção não era ecológica e sim criar um manancial para o abastecimento de água de Salvador.

Os limites são pontos bem conhecidos da capital baiana. De um lado a Avenida Octávio Mangabeira, na urla, de outro, ao norte, um dos campus da Universidade Católica de Salvador, ao leste a Avenida Paralela e ao sul o Imbuí e a Avenida Jorge Amado, onde ficam as invasões. O parque foi criado pelo decreto estadual 23.666 de 4/9/1973, inicialmente com 660 hectares dos quais restam 425 hoje. Em 1975, a Conder definiu como prioridade de para o parque, no documento Diretrizes Políticas da Região Metropolitana de Salvador, a preservação ecológica do parque.